



A CEARENSIDADE LEXICAL NA OBRA *O PAÍS DOS MOURÕES*, DE GERARDO MELLO MOURÃO



LEXICAL CEARENSITY IN THE WORK *O PAÍS DOS MOURÕES*, BY GERARDO MELLO MOURÃO

Antonio Edson Alves da SILVA
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Anderson da Silva BESERRA
EEMTI Olegário Abreu Memória, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 02/08/2022 • APROVADO EM 19/04/2023
DOI: <https://doi.org/10.47295./mgren.v12i1.379>

Resumo

A presente pesquisa de caráter qualitativa, bibliográfica e exploratória tem por objetivo geral investigar aspectos de cearensidade lexical na obra *O País dos Mourões* (1972), de Gerardo Mello Mourão, desdobrando-se em: apresentar definições acerca do léxico e seus vínculos com as manifestações culturais cearenses e elencar lexias da referida obra como expressões de cearensidade. Dessa forma, este trabalho se justifica por ampliar as discussões dentro da área da Literatura Cearense, se beneficiando das postulações e análises da Lexicografia. Ainda, a pesquisa utiliza autores como Costa (2019), Furtado *et al* (2006), Hall (2016), Xatara (1998), dentre outros, assim como a referida obra apresentada, para fundamentar o levantamento biográfico e a análise lexical. Como resultado, foi analisada uma amostra de 7 lexias do canto á (p. 1-12) de *O País dos Mourões* (1972), quadro

1, sendo validadas por Girão (2000) como, de fato, lexias cearenses, constatando tanto a cearensidade lexical presente na obra, quanto naturalidade cultural do escritor.



Abstract

The present qualitative, bibliographic and exploratory research has the general objective of investigating aspects of lexical cearensity in the work *O País dos Mourões* (1972), by Gerardo Mello Mourão, unfolding in: present definitions about the lexicon and its links to the cultural manifestations of Ceará and list lexemes of that work as expressions of cearensity. Thus, this work is justified by expanding the discussions within the area of Ceará Literature, benefiting from the postulations and analysis of Lexicography. Still, the research uses authors such as Costa (2019), Furtado et al (2006), Hall (2016), Xatara (1998), among others, as well as the referred work presented, to ground the biographical survey and lexical analysis. As a result, a sample of 7 lexemes from the song *á* (p. 1-12) of *O País dos Mourões* (1972), table 1, was analyzed, being validated by Girão (2000) as, in fact, Ceará lexemes, verifying both the lexical Cearensity present in the work, and the writer's cultural naturalness.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Léxico. Cearensidade. Gerardo Mello Mourão.

Keywords: Lexicon. Cearensity. Gerardo Mello Mourão.

Texto integral

Introdução

A Literatura Cearense, como campo artístico e científico, não surge em oposição à Literatura Nacional; pelo contrário, os escritores ilustres e livros produzidos no estado do Ceará compõem, conjuntamente com as obras escritas em outros estados, a identidade pátria, pois abordam temáticas, reflexões, histórias e, até mesmo, personagens tipificados próprios da nação brasileira, mantendo, assim, um sistema literário coeso que representa as ideologias dominantes, os princípios morais ou, até mesmo, os tabus sociais do país.

Todavia, não há como desconsiderar todas as características territoriais, culturais e linguísticas que permeiam as narrativas regionais, sendo de interesse da área da Literatura Cearense estudar as características típicas que marcam as histórias, em verso ou em prosa, das letras locais, e estabelecer um cânone de autores conterrâneos. Contudo, determinar este conjunto representativo de livros e escritores cearenses não é simples, pois, como afirma Beserra (2020, p. 11):

Desde sua institucionalização com o artigo *Pelo Ceará Intelectual* de Antônio Sales ao periódico *Revista Brasileira*, em 1897, há uma série de debates sobre os fatores que condicionam a entrada ou não de um escritor ao cânone das letras locais, o que nem sempre é consensual, possibilitando problematizações acerca desses parâmetros críticos de cearensidade, isto é dos traços que identificam uma obra como do Ceará, e das figuras seletas que

compõem esse lugar de destaque dentro da Literatura do próprio torrão natal.



Desta forma, os parâmetros classificatórios¹ de cearensidade não abrangem todos os escritores, invisibilizando tanto a produção literária quanto a contribuição à cultura natal daqueles que não partilham do perfil de identificação. Foi o que aconteceu, a exemplo, com o escritor Gerardo Mello Mourão, que, mesmo nascido na cidade de Ipueiras-CE, vivido no estado por alguns anos de sua infância e escrito obras sobre seu povo e sua cultura, não foi, até o momento, estudado dentro das letras locais.

Assim, este trabalho, que revisita a obra do referido autor, tem por objetivo principal investigar aspectos de cearensidade lexical na obra *O País dos Mourões* (1972), para apresentar definições acerca do léxico e seus vínculos com as manifestações culturais cearenses e elencar lexias da referida obra como expressões de cearensidade.

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia adotada foi de natureza qualitativa, uma vez que serão feitas discussões teóricas sobre aspectos culturais sem o auxílio de uma abordagem estatística, por exemplo; de procedimento bibliográfico, pois o levantamento de dados acontece no contato com a própria obra *O País dos Mourões* (1972), na coleta e na avaliação das informações colhidas, em cotejo com outras fontes teóricas; e de caráter exploratório, por estudar o escritor Gerardo Mello Mourão dentro da tradição literária cearense, proposta inovadora de análise da obra do poeta.

Para catalogar as lexias cearenses na obra em tela, foi feito um levantamento preliminar de 293 lexias que passou por uma acurácia no *Vocabulário popular cearense*, de Raimundo Girão, onde apenas oitenta e quatro (84)² foram formalizadas pelo dicionário, fazendo parte do *corpus* deste trabalho. Pela extensão do *corpus* optou-se por apresentar uma amostra apenas no canto representado pela letra grega α (p. 1-12), que comporão o quadro 1, onde, além de informada a página na qual foram encontradas em *O país dos Mourões*, serão apresentadas também: as ocorrências das lexias em excertos da narrativa e as definições expressas por elas dentro da obra, explicadas pelos significados referendados no objeto de registro formal para a confirmação do seu sentido.

Ainda, justifica-se o uso deste dicionário para a verificação do registro das lexias, primeiro, pelo rigor técnico de sua produção, diferenciando-se de outros dicionários que não são de autoria de linguistas ou lexicógrafos, ou seja, que não recorrem a critérios científicos na sistematização dessas expressões, já que, em segundo, muitas publicações não têm a formalização das lexias regionais como

¹ Segundo Marques (2018), os requisitos para a classificação de um escritor cearense são: "(1) autores nascidos aqui e que aqui produziram literariamente; 2) autores nascidos noutros estados, mas que produziram literariamente entre nós; e 3) autores que se ausentaram, mas ainda escreveram obras cearenses [...] Esse novo critério adota duas condições: uma que o escritor seja cearense de berço e tenha se ausentado da terrinha; outra que o escritor tenha escrito uma ou mais de uma "obra cearense" (MARQUES, 2018, p.81-82).

² O *corpus* completo com as 84 lexias analisadas da obra *O País dos Mourões* (1972) pode ser conferido no trabalho a cearensidade lexical e cultural popular em *O País dos Mourões*, de Gerardo Mello Mourão: redescoberta e pertencimento. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=98904.

principal objetivo, mas sim um apelo comercial ou de entretenimento, como os dicionários turísticos e humorísticos.

Este estudo, portanto, amplia as discussões dentro da área da Literatura Cearense, se beneficiando das postulações e análises da Lexicografia, uma vez que propõe o léxico como parâmetro de classificação da cearensidade, e ainda apresenta os aspectos culturais populares dentro da obra de Gerardo, resultado das vivências da família e das experiências na infância do escritor no interior do estado, como importantes contribuições para a composição da sua produção literária, como será apresentado a seguir.

Gerardo Mello Mourão: breve apresentação

O escritor Gerardo Mello Mourão nasceu no dia 08 de janeiro de 1917 no interior do Ceará, no município de Ipueiras. Filho do Major da Guarda Nacional Coriolano Ribeiro Mello de Sampaio e da professora primária Esther Urcezina de Mello Sampaio, Gerardo era um descendente da oligarquia dos Mello Mourões, que, no passado, comandava e controlava, pelo poder político e bélico, a província do Ceará.

Ainda quando criança, Gerardo morou na cidade de Crateús, onde viu a Coluna Prestes passar e ouviu o tiroteio trocado entre os revoltosos e os policiais. Contudo, sua mãe queria fazê-lo padre, mandando-o para o Seminário São Clemente, dos padres redentoristas holandeses, em Congonhas do Campo, Minas Gerais. Quando o dia chegou, antes de pegar o ônibus para o seu destino, Gerardo escondeu-se na igreja matriz, saindo do esconderijo apenas quando seu avô prometeu que logo ele estaria de volta ao torrão natal.

Não voltou, porém, tão rápido. Gerardo ficou no Seminário por 7 anos, recebendo sua formação humanística e se destacando nos estudos de línguas, aprendendo muito cedo 9 idiomas. Ainda no Seminário, aprendeu e desenvolveu sua habilidade métrica e literária, lendo, principalmente, escritores românticos. Porém, em 1935, abandonou o hábito e não se ordenou padre, restando das três virtudes monásticas – obediência, castidade e pobreza – apenas a última.

Neste mesmo ano foi tentar a sorte no Rio de Janeiro, onde se filiou ao movimento integralista e intensificou seu processo de escrita, publicando, em 1938, seu primeiro livro *Poesia do homem* (Ariel Editora, 1938). Por conta do seu envolvimento político, primeiro com o Integralismo no Governo Estado Novo (1937-1945) e depois com o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no período da Ditadura Militar (1964-1985), Gerardo foi preso 18 vezes ao total, precisando ser exilado no Chile para fugir das perseguições políticas. Todavia, Gerardo usa da escrita como denúncia do cárcere ilegal, aproveitando para matutar sobre si mesmo, no exercício de olhar para dentro e perceber seu lugar no mundo como sujeito integrante de uma comunidade.

Mourão percebe a possibilidade de resgatar o passado em *O país dos Mourões* (1972), primeiro livro da trilogia *Os Peãs*, recontando a história da lendária família dos Mellos Mourões do Ceará, a fim de (re)construir uma identidade própria para si e para a narrativa, abordando aspectos estilísticos, geográficos, lexicais e sociais específicos da sua naturalidade.



Sendo publicada pela primeira vez em 1963, a obra, escrita com recursos do gênero literário épico, narra as façanhas envolvendo a família centenária dos Mello Mourões, dominadores de toda a antiga província cearense pelo poder financeiro, político e bélico, desde tempos imemoriais, quando é criado o território pertencente àquela parentela, o verdadeiro país dos Mourões, palco de brigas e vinganças, chegando até as peripécias do último descendente, Gerardo Mello Mourão, o vencedor da morte, que, a partir da tomada de consciência da sua história, apercebe-se como resultado diacrônico da herança identitária do seu povo.

Tanto marcou o ambiente rural da infância que o seu inventário vocabular está assinalado de termos regionais: o mangará das bromélias e o ouro das macambiras, o cheiro dos cajás, bambus, barrancas, cacimbas, cabras assinadas na orelha, éguas e jumentos ferrados, coronéis senhores de engenho e homens vestidos de couro pelas capoeiras, caatingas e espinheiros do agreste, alimentando-se de caitetús, marrecos, graviola, cajás, caju etc. (CATUNDA, 1999, p. 15).

Gerardo veio a falecer em 2007, em decorrência de falência múltipla de órgãos, mas deixou uma extensa obra, a título de exemplo: os livros poéticos *Poesia de homem* (1938) e *Cabo das Tormentas* (1950); o livro de contos *As vizinhas Chilenas* (1979); seu único romance *O Valete de Espadas* (1986); e, além da trilogia épica *Os Peãs*, a também epopeia moderna *A Invenção do Mar* (1997), tendo o verdadeiro reconhecimento da grandiosidade da sua obra pela indicação ao Prêmio Nobel de Literatura em 1979.

Ao transpor as apresentações do autor e da sua obra, faz-se necessário compreender os vínculos entre o léxico e a cultura, sendo explorados conceitos relacionados ao léxico popular cearense, destacando sua função comunicacional e cultural, bem como os elementos que o compõem, ou seja, as lexias e seus variados tipos, como serão apresentados a seguir.

A simbiose entre léxico e cultura

Inicialmente, faz-se necessário entender que ao falar ou escrever sobre algo, mesmo quando Gerardo Mello Mourão narra a história dos seus antepassados ou quando acontecem quaisquer outros processos de interação humana, os sujeitos atribuem um sentido para o que está sendo dito, isto é, constroem uma representação para os termos que estão sendo mobilizados durante aquela interação. Assim, como afirma Hall (2016, p. 3), “representação é a produção do sentido dos conceitos da nossa mente pela linguagem”, ou seja, é durante a ação de representar que ocorre a significação do mundo.

O sistema de representação humana, além deste primeiro processo de significação do mundo biossocial, está atrelado a outros dois, ou seja, relacionado à quantidade de sentidos que vão sendo construídos e compõem o repertório dos mapas conceituais dos sujeitos, seja de conceitos concretos ou abstratos, que se relacionam uns com outros. E, mesmo que os indivíduos signifiquem o mundo e suas relações de diferentes formas, ainda partilham de um determinado número de mapas mentais que possibilita a comunicação; por isso, é chamado de sistema de



representação, posto que haja, pelo menos, uma quantidade razoável de mapas que permite a interação e o pertencimento a dada cultura. Assim, é durante esse compartilhamento de mapas mentais, através da interação, que a linguagem, como também traduz o que vem sendo mentalmente representado para ‘tipos’ de linguagens, escrita, falada, visual, através dos signos, ou seja, a etapa concreta da linguagem, uma palavra grafada, um som ou uma imagem. Ademais, Hall (2016, p. 6) resume este processo de representação da seguinte maneira:

No centro do processo de significação na cultura, então, há dois ‘sistemas de representação’ relacionados. O primeiro nos permite dar sentido ao mundo pela construção de um conjunto de correspondências ou uma cadeia de equivalências entre as coisas – pessoas, objetos, eventos, ideias abstratas, etc. – e nosso sistema de conceitos, nossos mapas conceituais. O segundo depende de que se construa um conjunto de correspondências entre nosso mapa conceitual e um conjunto de signos, arrançados ou organizados em várias linguagens que respondem por ou representam aqueles conceitos. A relação entre ‘coisas’, conceitos e signos repousa no coração da produção do sentido na linguagem. O processo que liga esses três elementos juntos é o que nós chamamos ‘representação’.

Ao passo que os signos traduzem as representações mentais, eles, que também têm um caráter arbitrário, ou seja, que não há correspondência direta entre o objeto real e a forma como ele é pronunciado ou escrito, são condicionados a códigos de conhecimento coletivo que permitem a compreensão, comunicação e interação social, como as palavras escritas no código da língua portuguesa, por exemplo, que permitem o entendimento entre os sujeitos, ou o código de agrupamentos lexicais compartilhados por uma comunidade linguística específica, que alicerça a dinâmica social desta comunidade.

Levado ao nível social, seria pelo compartilhamento e compreensão dos diversos códigos comunitários (religiosos, cerimoniais, lexicais, dentro outros) que a cultura seria concebida, pois é na assimilação mútua destes agrupamentos de percepções do mundo biossocial que os sujeitos se reconhecem como pertencentes da mesma etnia/cultura. Assim como afirma Hall (2016, p. 9):

Um jeito de se pensar sobre ‘cultura’, então, é nos termos desses mapas conceituais compartilhados, sistemas de linguagem compartilhada e os códigos que governam a tradução entre eles. Os códigos fixam a relação entre conceitos e signos. Eles estabilizam o sentido dentre diferentes culturas.

Desse modo, a língua, que é uma manifestação da linguagem, seja ela escrita ou oralizada, é repassada através da apreensão dos códigos que compõem os signos, que por sua vez são a materialização das representações mentais, porém não só o sistema linguístico, mas tudo que por ele é significado e compreendido pelos sujeitos da comunidade, como as manifestações culturais, por exemplo, conforme aponta Hall (2016, p. 9): “Ela [*Traduzibilidade dos signos pelos códigos*] é o resultado de um conjunto de convenções sociais. Ela é fixada socialmente na cultura” e, concordando com Furtado *et al.* (2006, p. 95), “[...] acreditamos ser possível depreender desse

trabalho que as línguas são herdadas e transmitidas de sociedade para sociedade, juntamente com as culturas que lhes são suporte”.

Dessa forma, as manifestações culturais estão inteiramente ligadas ao conceito de língua, já que é pela mobilização e compreensão dos códigos linguísticos que os sujeitos se integram socialmente e simbolizam o mundo a partir da sua própria concepção, e se distinguem, conseqüentemente, de outros grupos que possuem outros códigos. Como afirma Hall (2016, p. 9-10), “pertencer a uma cultura é pertencer, grosseiramente, ao mesmo universo conceitual e linguístico, saber como conceitos e ideias se traduzem em diferentes linguagens, e como a linguagem pode ser interpretada para se referir a ou referenciar o mundo”.

Por fim, transpondo para o campo literário, é então no compartilhamento e entendimento dos códigos que permeiam as obras que se desenvolve a cearensidade, esta maneira própria dos cearenses representarem o mundo ao seu entorno. Segundo Marques (2018, p. 83), “o leitor ou a leitora intui tratar-se de obras que trazem aspectos culturais, históricos e geográficos do estado do Ceará, uma vez que o regionalismo está implícito na constituição dessas definições”, isto é, os leitores interpretam o que está sendo dito pelo bardo ipueirense e participam da construção deste mundo a partir da perspectiva local.

Em outros termos, é no compartilhamento e na interpretação dos códigos linguísticos que os sujeitos representam e constroem o mundo. As expressões usadas nesta criação integram o léxico comum de uma dada comunidade ou grupo, ao passo que também são usadas nos processos diários de interação e retratam a cultura integrante daquele povo, como bem observa Antunes (2012, p. 27): “O léxico de uma língua, numa definição mais geral, pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender suas necessidades de comunicação”.

Assim, ao mobilizar um léxico cearense, com códigos linguísticos tão locais, além de reconhecer e compreender as manifestações socioculturais da família Mello Mourão, Gerardo consolida seu pertencimento à tribo cearense.

Dentro do léxico, as expressões são definidas como lexias, pois segundo Costa (2019, p. 80), são “unidades funcionais significativas de comportamento linguístico que se opõem ao morfema e à palavra e que são responsáveis pela diferenciação das partes do discurso”, ou seja, as lexias não são partes de palavras com um significado básico como os morfemas, e, mesmo as lexias simples, constituídas de apenas uma palavra/lexema, são estruturas vocabulares inteiras dotadas de significado. Além disso, as lexias podem apresentar uma estrutura mais variada, classificadas, a depender da sua estrutura morfológica e léxico-semântica, também em compostas, complexas e textuais. Desse modo, as lexias podem ser formadas de apenas um lexema ou de uma sequência de lexemas, classificadas e explicadas assim:

- a) A lexia simples corresponde à “palavra” tradicional em vários casos: cadeira, para, comia...
- b) A lexia composta é o resultado de uma integração semântica, a qual se manifesta formalmente: saca-rolha, verde-garrafa...
- c) A lexia complexa é uma sequência em vias de lexicalização, a vários graus: a guerra fria, um complexo industrial, sinal vermelho...

d) A lexia textual é uma lexia complexa que alcança o nível de um enunciado ou de um texto: prece, charada, provérbio... (POTTIER, 1978 *apud* COSTA, 2019, p. 80).



Vale ressaltar que neste trabalho foi priorizada a investigação dos três primeiros tipos de lexias: a simples, formada de apenas uma palavra/lexema; a composta, estruturada pela integração semântica entre expressões; e a complexa, também chamada de expressão idiomática, “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XATARA, 1998, p. 149). Não foi encontrada lexia textual na obra *O país dos Mourões* (1972), como poderá ser visto adiante.

Resultados e discussões

A seguir, apresenta-se o quadro de registro das lexias locais presentes na obra épica *O país dos Mourões* (1972) que se encontram registradas nos dicionários de falares cearenses descritos acima e que fazem parte do patrimônio linguístico do estado, mobilizadas pelo escritor ipueirense durante o ofício literário como forma de reencontro com a cultura popular e de pertencimento ao grande tronco familiar da raça dos Mello Mourões.

Quadro 1 – Lexias cearenses em *O País dos Mourões*

Canto	Seq.	Léxico Popular Cearense (em <i>O País dos Mourões</i>)	Ocorrência na obra	Significados propostos
á (p. 1-12)	01	Camarinhas (p.1) (GIRÃO, 2000)	Ana, Eufrosina e Úrsula Mourão, da Canabrava dos Mourões, (caíram hierárquicos e cronológicos) em suas camarinhas cheias de santo [...] (p.1).	s.f Alcova, quarto de dormir (GIRÃO, 2000).
	02	Alazão (p.2) (GIRÃO, 2000)	Tombou Quintino e nunca mais pela estrada de Águas Belas alazão levará coronel tão galante [...] (p.2).	Adj. Diz-se do cavalariço de canela (GIRÃO, 2000).
	03	Chibata (p.3) (GIRÃO, 2000)	(Raimundo Mourão), pois morreu, com sua chibata na mão, com seus sessenta contos e	s.f Vara delgada para açoite, junco = pênis (GIRÃO, 2000).

		com suas mulheres, [...] (p.3).	
04	Macho (p.3) (GIRÃO, 2000)	(Raimundo Mourão) macho inquebrável, tombou (p.3).	adj. Valente, destemido = Valente, corajoso. Subst. - Amante, amásio (GIRÃO, 2000).
05	Caboclo (p.4) (GIRÃO, 2000)	Onde está o caboclo Antônio, com suas mandíbulas que varavam no dente uma cana caiana? (p.4).	s.m. Homem mestiço, resultante do cruzamento do branco europeu com o índio. (GIRÃO, 2000).
06	Cantadores (p.11) (GIRÃO, 2000)	Os cocos se arredondam em meu louvor, e os cantadores na feira de São Gonçalo dos Mourões, da Canabrava dos Mourões e os videntes e o gitano andaluz entre o atlântico empreendem na viola a minha louvação [...] (p.11).	s.m. O aedo sertanejo, empenhado em desafios e cantorias, com sua viola inseparável. Figura impressionante da vida sertaneja, no que tange às suas alegrias e à sua espiritualidade (GIRÃO, 2000).
07	Viola (p.11) (GIRÃO, 2000)	(os cantadores na feira de São Gonçalo dos Mourões, da Canabrava dos Mourões e os videntes e o gitano andaluz) empreendem na viola [...] (p.11).	s.f. Pinho, violão. O instrumento de corda do cantor sertanejo, por ele tão decantado (GIRÃO, 2000).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, feito o quadro de registro das lexias cearenses presentes na obra do bardo cearense, faz-se necessário conhecer os desdobramentos finais deste trabalho, seus acertos, limitações e potenciais pesquisas que podem ser desenvolvidas a partir das discussões levantadas aqui e dos resultados encontrados.

Considerações finais

Ao construir o mundo a partir de uma perspectiva cearense, o escritor ipueirense mobiliza os signos linguísticos locais que, codificados, compõem o léxico da comunidade cearense, sendo comum aos seus integrantes. No entanto, à medida que o léxico constitui as interações cotidianas dos seus falantes, também é uma

manifestação cultural, pois é com base nele que os sujeitos se entendem, ao passo que também é usado para a compreensão das demais manifestações culturais.

As palavras ou expressões que integram o léxico regional são designadas como lexias, sejam elas simples, compostas ou complexas, e ao elencar as lexias e, posteriormente, confirmá-las, como de fato cearenses, pela formalização do dicionário de Girão (2000), foi possível perceber que Gerardo mobiliza uma série de termos locais para desenvolver sua narrativa, tanto para descrever paisagens, instrumentos e relações socioculturais, evidenciando a cearensidade na obra, como também seu pertencimento ao torrão natal.

Por fim, ao alcançar os objetivos propostos, a pesquisa oferece muitas contribuições para a área da Literatura Cearense, pois oferece uma nova abordagem de análise para o campo literário cearense a partir do estudo do léxico presente nas obras, e resulta na descoberta de um escritor que ainda não havia sido estudado nesta área científica, estendendo as discussões que, possivelmente, acompanham a integração de Gerardo Mello Mourão às letras locais. Portanto, consideramos que a pesquisa também contribuiu para a área de Lexicografia, posto que a metodologia desenvolvida viabiliza futuras pesquisas no referido campo.

Referências

- ANTUNES, I. *O léxico de uma língua*. In: ANTUNES, I. *O território das palavras: o estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 27-49.
- BESERRA, A. A. S. *A cearensidade lexical e cultural popular em O País dos Mourões, de Gerardo Mello Mourão: redescoberta e pertencimento*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal do Ceará, Crateús, 2020.
- CATUNDA, M. *Na trilha dos eleitos: Gerardo Mello Mourão: Poeta Oracular/ José Alcides Pinto: Demônio Iluminado*. v. 1. São Paulo: Espaço Tempo, 1999.
- COSTA, E. W. C. *Culturemas da gastronomia cearense: contributos para a fraseologia da língua portuguesa*. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Portugal, 2019.
- FURTADO, C. M. N. M. *et al.* Língua - Sociedade - Cultura: uma relação indissociável. *Revista PRINCIPIA*, João Pessoa, n. 14, p. 92-96, dez. 2006.
- GIRÃO, R. *Vocabulário popular cearense*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.
- HALL, S. O papel da representação. In: HALL, S. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: PUC-RIO; Apicuri, 2016. Cap.1, p. 1- 62.
- MARQUES, R. *Literatura cearense: outra história*. Fortaleza: Dummar, 2018.
- MOURÃO, G. M. *O país dos Mourões*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/gerardomellomourao.html>. Acesso em: 08 dez. 2018.
- XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. *Alfa*, São Paulo, v. 42, n. esp., p. 169-176, 1998.

Para citar este artigo



SILVA, Antonio Edson Alves da; BESERRA, Antonio Anderson da Silva. A cearensidade lexical na obra O país dos Mourões, de Gerardo Mello Mourão. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 12, n. 1, p. 83-93, jan.-abr. 2023.

Os autores

Antonio Edson Alves da Silva é doutor e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (POSLA/UECE). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e Espanhola e Gestão Escolar. Graduado em Letras (IFCE *campus* Crateús) e em Pedagogia (UNIFAVENI). Professor Temporário da Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE) e da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8850-6716>.

Antonio Anderson da Silva Beserra é graduado em Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas pelo Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE *campus* Crateús e especialista em Língua Portuguesa e Literatura aplicada ao ensino. Professor da Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Olegário Abreu Memória da Secretaria de Educação do Ceará (SEDU-CE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9029-1934>